

Umidade do ar poderá cair para 15% hoje em Brasília

Tina Coêlho

A seca começa a modificar — e a transtornar — a vida dos brasilienses. Ontem, às 15h, a umidade relativa do ar voltou a ficar em 17%. Hoje, poderá cair para 15%.

Por isso, a diretora da Fundação Educacional (FEDF), Isaura Beloni, determinou a troca dos exercícios de Educação Física por jogos de dominó e outras atividades que não exigem esforço físico.

“Mas as outras aulas não serão suspensas, mesmo que a umidade caia a níveis críticos”, diz o coordenador da Defesa Civil, Adverse Baby, que ontem se reuniu com Beloni.

A justificativa para não suspender as aulas — como ocorreu no ano passado quando a umidade chegou a 11% — é que, mesmo em casa, as crianças podem se expor ao sol, o que agrava os efeitos da seca.

Proteção — “E nas escolas, com os professores cumprindo nossas orientações, os alunos estarão mais protegidos”, avalia Baby.

A diretora da FEDF enviou um comunicado às escolas com outras recomendações que podem aliviar o mal-estar durante as aulas.

Em Santa Maria, os moradores sofrem com a seca e falta d’água. O vigia noturno José Vieira, 26 anos, passa as noites de folga enchendo baldes e panelas com água.

“Só ontem fiz umas dez viagens para buscar água no reservatório”, conta Vieira, que mora no conjunto A da QR 118.

Já a dona de casa Sebastiana Rezende, 44, encheu a piscina para os filhos Moroni, 11, e Kênia, 2, se aliviem da seca e acabou pregando uma peça nela mesma.

Almoço — Faltou água na hora de fazer o almoço. “Resolvi um problema e arranjei outro”, lamentou a moradora do conjunto E da QR-118.

Para cozinhar, a dona de casa Maria Ivone dos Santos, 30, teve que carregar água em um balde.

Faltou água ontem em algumas quadras de Santa Maria porque A Companhia de Água e Esgotos de Brasília suspendeu o abastecimento para fazer serviços de interligação de redes.



Para aliviar a seca em Santa Maria, Ivone (E) carregou água em balde